

A RELAÇÃO ENTRE A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA

Aldenice da Silva Caxias (UFPB)
aldenice.caxias@gmail.com
Anelise dos Santos Bernardelli (UFPB)
Alvanira de L. Barros (UFPB)
alvanirabar@gmail.com

Introdução

Ler e escrever são capacidades a serem desenvolvidas durante a vida escolar de toda criança. Estudos apontam (Cf. GODOY, 2005; RIGATTI-SHERER, 2008; COSTA, 2002) que o desenvolvimento da consciência fonológica tem contribuído, para a aquisição da leitura e da escrita, por considerar a reflexão e manipulação consciente dos sons da fala, representados na escrita por letras.

Sabemos que boa parte das crianças conclui o ciclo de alfabetização sem saber ler nem escrever corretamente, embora reconheçamos que sejam capacitadas cognitivamente e por isso, plenamente capazes de aprenderem a ler e a escrever. A partir da realidade de duas escolas da rede pública, uma no município de Curral de Cima e outra no município de João Pessoa (PB), realizamos observações e aplicamos atividades específicas para as séries do 1º ao 3º anos do ensino fundamental com o intuito de verificar como a consciência fonológica influencia na aquisição da escrita e da leitura.

Este trabalho é embasado na abordagem qualitativa e interpretativa com característica intervencionista, tendo como objeto a aquisição da escrita e da leitura e como sujeitos da pesquisa três turmas de 1º ao 3º anos do ensino fundamental.

Nosso objetivo é verificar como a consciência fonológica influencia na aquisição da linguagem escrita e no desenvolvimento da leitura, observando se essa relação é produtiva para o processo de alfabetização dos alunos. Para isso, nos fundamentamos nos pressupostos teóricos de Adams et al.(2006), Alves (2009), Cagliari (2009), Lemle (1991), Kato (1993), Capovilla e Capovilla (2010, 2011) e do guia de formação do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa- PNAIC (2013).

Após a detecção do problema, apresentamos uma proposta de atividade para a alfabetização, pontuando como o professor poderá trabalhar a consciência fonológica em sala de aula, a fim de contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Ressaltamos, no entanto, que a nossa proposta de atividade se encontra em fase de desenvolvimento, portanto, apresenta apenas um modelo de como pretendemos desenvolvê-la.

1 Aquisição da escrita e da leitura

A aquisição da escrita e da leitura está relacionada diretamente à compreensão do sistema alfabético. Ao começar a adquirir a língua escrita, a criança enfrenta diversos conflitos, especialmente quando ela advém de um ambiente familiar pouco letrado, e só teve maior contato com a linguagem oral. Nessa nova relação, em que a criança começa a manter contato com linguagem escrita e todo o seu sistema linguístico, é necessário que ela compreenda, pouco a pouco, todo o sistema convencional da leitura e da escrita.

Cagliari (2009) considera ser a natureza do trabalho escrito algo novo e desafiador, por isso é necessário um trabalho sistemático para que o aprendiz adquira conhecimentos específicos.

Nesse sentido, Lemle (1991) assegura que “o momento crucial de toda a sequência da vida escolar é o momento da alfabetização” (LEMLE, 1991, p.5), porque é nesta etapa que a criança começará a internalizar e entender as regras de convenção da escrita que serão refletidas na leitura. Para se alfabetizarem, as crianças precisam compreender algumas regras de funcionamento da língua escrita. Primeiramente é importante compreender que nosso sistema de escrita é alfabético porque tem como princípio o alfabeto, ou seja, são utilizados símbolos convencionais para representar os sons da fala. Esses símbolos são compostos por 26 letras que apresentam variações tanto no traçado quanto na pronúncia.

Nesse processo, são imprescindíveis para quem está adquirindo a leitura e a escrita noções sobre o formato da página em branco. Assim, em relação a nossa língua, já sabemos, e parece muito simples, que a direção predominante da escrita é a horizontal, com traçados da esquerda para a direita e de cima para baixo de forma linear.

Lemle (1991) destaca, além dos conhecimentos citados, a importância de se trabalhar a “conscientização da percepção auditiva” (LEMLE, 1991, p.9). Desta forma, torna-se necessário que nos primeiros contatos da criança com a escrita, ela possa desenvolver a consciência de que as palavras podem ser fragmentadas em unidades cada vez menores e de que essas unidades podem se unir para formarem novas palavras. Essa capacidade é denominada pelos estudiosos de consciência fonológica.

Para que as crianças sejam capazes de compreender o funcionamento do sistema alfabético de escrita é importante que estejam atentas aos sons da fala, pois eles são representados graficamente por meio da escrita. Para isso é necessário que o processo pedagógico seja rico em situações de escrita, através das quais os alunos sejam desafiados a fazerem reflexões sobre os componentes sonoros da língua. Por isso é necessário diversificar as atividades, escolhendo aquelas que exigem diferentes conhecimentos acerca do sistema de escrita alfabético.

Assim, o professor, em sua ação pedagógica, deve mostrar que para nos comunicarmos, podemos fazer uso das palavras, e que essas unidades podem ser segmentadas em partes menores, como as sílabas, que por sua vez, podem ser divididas em segmentos menores ainda, os fonemas, ou seja, os segmentos sonoros de maior complexidade. Segundo Adams et al. (2006) e Capovilla e Capovilla (2010, 2011) os fonemas não são facilmente identificáveis, pois as regras que norteiam as relações entre sons e letras, relações grafofonêmicas, não são tão simples.

Para Lemle (1991) essas relações às vezes, se dão de forma mais simples e direta, como no caso em que cada grafema corresponde a um fonema. Por exemplo, p sempre corresponde a /p/ ou b sempre corresponde a /b/. Esse tipo de relação, chamada de regular, ocorre em menor quantidade na língua, por isso a criança adquire primeiro.

Mas as relações grafofonêmicas também podem ser, segundo a autora (op. cit), determinadas pela posição da letra na palavra. Nesses casos, também regulares, uma letra pode representar diferentes sons, por exemplo, a letra l pode representar dois sons: [l] antes de vogal (cola, lata) ou [u] depois de vogal (salmo, jornal). Também um som pode ser representado por diferentes letras, por exemplo, o fonema [i] pode ser representado por duas letras: pela letra i, em posição acentuada (rico) e pela letra e, em posição átona em final de palavra (sabonete). O conhecimento dessas relações levará à compreensão das grafias que podem ser aprendidas por meio de regras específicas.

Passando por essa etapa, o aprendiz ainda se deparará com as partes arbitrárias do sistema da escrita, também denominadas de irregulares, quando duas letras representam o mesmo som, na mesma posição. Moraes (2013) afirma que em tais casos, a utilização de uma letra ou dígrafo passa a ser aprendida por meio da memorização. São casos em que a correspondência entre fonema e grafema é adquirida com base na etimologia da palavra, ou por razões puramente convencionais.

Estamos sempre nos deparando com palavras, cujas grafias desconhecemos, para Lemle (1991), isso é natural. Dentro e fora do processo de alfabetização, estamos sujeitos a “um momento de insegurança sobre a ortografia correta de uma palavra” (OLIVEIRA, 2005, p, 31). Neste sentido, devemos manter claramente a distinção entre sons e letras, sendo esta uma relação de representação.

Com o intuito de promover um processo de alfabetização mais eficiente, entendemos que a prática pedagógica deve estar voltada para a observação e compreensão das especificidades da língua escrita. Para tanto, o professor deve propor diversas atividades de cunho reflexivo, bem como um amplo trabalho com a leitura e a escrita e reescrita.

É interessante conciliar às atividades com a língua escrita, atividades que desenvolvam a consciência fonológica em seus diferentes níveis, por ser esta, uma capacidade metalinguística necessária, para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

2. O que é consciência fonológica

A consciência fonológica corresponde à capacidade de reflexão e manipulação das partes sonoras das palavras, sendo desenvolvida pelas crianças no contato com a linguagem oral e na sua relação com diferentes formas de expressão.

Alves (2009) afirma ser através da consciência fonológica que a criança passa a refletir sobre as diferentes formas de segmentação da língua, visto que as frases são segmentadas em palavras; as palavras segmentadas em sílabas; as sílabas segmentadas em fonemas.

De acordo com Alves (op. Cit.) a consciência fonológica não deve ser vista apenas como um conhecimento acerca dos sons, mas também como o conhecimento da organização das unidades da fala, da reflexão, análise e o julgamento de estímulos auditivos.

Seguindo essa ótica, o Guia de Orientação do Pacto Nacional Pela Educação na Idade Certa – PNAIC¹ (2013) aponta que as diferentes formas linguísticas, as quais a criança é exposta em uma determinada cultura, contribuirá para a formação da consciência fonológica. Entre tantas, destacam-se as músicas, cantigas de roda, poesias, parlendas, jogos orais e a fala.

Não se pode considerar a consciência fonológica “como uma habilidade unitária, mas sim, analisá-la em seus diferentes componentes [...]” (CAPOVILLA; DIAS; MONTIEL, 2007, p. 56).

Vejamos as considerações de Alves (2009) acerca das habilidades ou níveis da consciência fonológica.

A consciência fonológica, então, caracteriza-se por uma grande gama de habilidades que, justamente por serem distintas e por envolverem

¹ O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

unidades linguísticas também diferenciadas, revelam-se em momentos específicos da maturação da criança (ALVES, 2009, p.35).

Conforme o autor (op. Cit), antes mesmo das crianças entrarem na escola, elas passam por etapas na aquisição da linguagem e isso aprimora seu inventário fonológico desenvolvendo, concomitantemente, os níveis mais elementares de consciência fonológica. Abaixo, sintetizamos os níveis:

Consciência no nível da palavra: também chamada de consciência sintática, é caracterizada pela capacidade da segmentação das frases em palavras, também pela percepção e organização das palavras em uma sequência que dê sentido, conforme destaca o PNAIC (2013).

Consciência no nível da sílaba: segundo Alves (2009) é adquirida logo cedo pela criança. Esta habilidade compreende a capacidade de segmentar palavra em sílabas, juntar sílabas para formar palavras, entre outras habilidades.

Consciência no nível intrassilábico: corresponde à consciência de que as palavras podem ser divididas em unidades maiores que fonemas e menores que as sílabas, por exemplo, as rimas e aliterações, que também podem ser manipuladas (PNAIC, 2013).

As rimas representam a correspondência fonêmica entre duas palavras a partir da vogal da sílaba tônica. Conforme Alves (2009), as rimas podem ser de palavras, quando inclui mais de uma sílaba. Ex. ‘**caneca**’, ‘**boneca**’ e ‘**caneca**. De sílabas, quando inclui a vogal e os segmentos que a seguem dentro de uma única sílaba. Ex. ‘**café**’, ‘**boné**’ (ALVES, 2009, p. 41).

Esta capacidade é desenvolvida no aluno de uma forma natural e espontânea através da vivência da criança com músicas histórias e brincadeiras, e que pode ser ampliada na escola.

Já as aliterações realizam-se por meio de sons semelhantes, podendo ser a repetição de uma consoante ou de sílabas, geralmente no início ou no interior de palavras. A capacidade de identificação destes sons é uma habilidade que deve ser instigada através de gêneros como, travas-línguas e poemas, pois são ótimos exemplos de utilização de aliterações.

Consciência no nível dos fonemas: consiste na capacidade de isolar as unidades sonoras ainda menores que as unidades intrassilábicas, ou seja, os fonemas que compõem a palavra (PNAIC, 2013). Apontada pelos estudiosos deste campo, como a última e mais complexa habilidade a ser desenvolvida pelas crianças, o ensino da consciência fonêmica de acordo com Capovilla e Capovilla (2011), deve ser realizado através da introdução do sistema alfabético do português brasileiro.

Segundo Capovilla e Capovilla (2010, 2011), a aquisição da leitura e da escrita se dá por meio do conhecimento das regras que regem a relação entre som e letra e por meio do desenvolvimento da consciência fonológica, sobretudo, no nível fonêmico. Segundo os estudiosos nessa área, ambos se dão por meio de instrução direta.

As pesquisas indicam que, sem o apoio de uma instrução direta, a consciência fonêmica escapa acerca de 25% dos estudantes de primeira série do ensino fundamental de classe média e a uma quantidade consideravelmente maior daqueles com origens menos ricas em termos de letramento. Mais do que isso, essas crianças acabam apresentando sérias dificuldades para ler e a escrever (ADAMS et al., 2006, p. 19).

O desafio é tornar esse ensino lúdico, atrativo e significativo para o aluno envolvido nesse processo.

2.1 Como a consciência fonológica ajuda no desenvolvimento da leitura e da escrita

O desenvolvimento da leitura e da escrita é influenciado por diversas variáveis, a consciência fonológica tem sido apontada, por diversos estudos, como um elemento fundamental para a aprendizagem da lecto-escrita, pois permite que os alunos reflitam sobre sua fala, sobre as partes que a compõem e perceba que essa relação existente entre a fala e a escrita está também relacionada ao sistema alfabético da sua língua.

Sobre essa relação entre a aquisição da língua escrita e a consciência fonológica, discorrem Capovilla e Capovilla (2011)

Os estágios iniciais da consciência fonológica (por exemplo, consciência de rimas e sílabas) contribuem para o desenvolvimento dos estágios iniciais do processo de leitura. Por sua vez, as habilidades desenvolvidas na leitura contribuem para o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica mais complexas, tais como manipulação fonêmica (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2011, p. 123).

Nesse sentido, apresentamos alguns estudos que podem comprovar a importância da consciência fonológica para o desenvolvimento da leitura e da escrita e como essa relação é importante e eficaz no processo de alfabetização.

Os estudos de Godoy (2005), Rigatti-Sherer (2008) e Costa (2002) trazem algumas considerações acerca dessa relação entre a consciência fonológica e o desenvolvimento da leitura e da escrita.

De acordo com os pesquisadores, as crianças que participaram de pesquisas desenvolvidas, com base na compreensão do princípio alfabético, que apresentaram bom desempenho em consciência fonológica, também apresentaram melhores resultados em relação à leitura e à escrita.

Mesmo sabendo que o desenvolvimento da consciência fonológica acontece desde os primeiros anos de vida do aprendiz, essa habilidade deve ser exercitada e desenvolvida durante o processo de alfabetização, pois nesse momento de ensino formal

da língua escrita, o elo que se estabelece por meio do princípio alfabético é uma das condições essenciais para a aquisição da leitura e da escrita.

3 Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa é embasada na abordagem qualitativa e interpretativa, tendo como objeto a aquisição da escrita e da leitura e como sujeitos da pesquisa três turmas de 1º ao 3º anos do ensino fundamental. É nosso propósito descrever e analisar o processo de aquisição da escrita e da leitura, com o intuito de verificar a relação desta com a consciência fonológica dos alunos no ciclo da alfabetização.

As atividades expostas foram desenvolvidas durante cinco aulas, durante o mês de junho de 2014.

A análise foi realizada através de uma abordagem interpretativa dos dados levantados com a aplicação das atividades de escrita e análise fonológicas. As atividades estão sendo elaboradas em forma de proposta didática, com instruções voltadas para a consciência fonológica, interligadas às atividades de leitura e escrita.


Para a coleta de dados, foram elaboradas atividades com base no Material do PNAIC (2013), conforme já citamos. Tais atividades foram aplicadas com o objetivo de verificar os níveis de consciência fonológica (NCF) e o nível de escrita (NE) dessas crianças nas três séries que formam a alfabetização da escola pesquisada. As atividades foram planejadas com o intuito de verificar se as crianças acompanham as atividades previstas para as séries em análise, relativas às habilidades de consciência fonológica. Abaixo demonstramos nas figuras 1 e 2 algumas atividades aplicadas, as quais seguem os propósitos enumerados a seguir.

Fig. 1

CONSCIÊNCIA NO NÍVEL DE PALAVRAS

Leia o poema abaixo.

CORUJICE



A CARA CORUJA
NÃO ENCARA
A CARA DO SOL,
MAS À NOITE
FICA BEM NA SUA
CARA A CARA
COM A LUA.

ELIAS JOSÉ, BONICO MALUCO E OUTRAS BRINCADEIRAS. PORTO ALEGRE, PROJETO, 1999.

a) Risque no poema a palavra CORUJA.

b) Reescreva a frase. Cada palavra em um quadrinho.

ACORUJANÃOENCARAACARADOSOL

--	--	--	--	--	--	--	--

c) Pinte o quadrinho que mostra quantas vezes a palavra CARA aparece no poema.

3	5	4
---	---	---


Fig. 2

CONSCIÊNCIA NO NÍVEL INTRASSILÁBICO
(Aliterações)

Leia o trava-língua abaixo.

JOANA, A JOANINHA,
ENJOADA DE JANTAR
JILÓ, JACA E BERINJELA,
RESOLVEU DAR UM JEITO:
PROCUROU O JUCA
E PEDIU SUA SUGESTÃO.
JUCA, MUITO JEITOSO,
SUGERIU LIGERINHO:
QUE TAL JAMBO E JABÁ?

MACY F. OLIVEIRA. TRAVA-LÍNGUAS & PROCADINHO. SÃO PAULO:
CASA PUBLICADORA BRASILEIRA, 2002. P. 14.
SGT. Profª Silvéia



a) Observe as palavras abaixo e identifique os sons semelhantes.

JOANA	JUBÁ	SUGERIU	JAMBO	JILÓ
-------	------	---------	-------	------

b) Escreva palavras que começam com sons semelhantes. ■

--	--	--

3.1 Orientação para as atividades:

Atividade 1: verificar o nível de compreensão de palavras, observando se eles eram capazes de localizar palavras em texto, ordenar corretamente as palavras entre outras habilidades.

Atividade 2: verificar o nível de compreensão de consciência de sílabas que consistia em capacidades como, segmentar as palavras em sílabas, identificar sílabas iniciais, mediais e finais.

Atividade 3: verificar o nível de compreensão intrassilábica, que corresponde à capacidade de identificar rimas e aliterações.

Atividade 4: verificar o nível de compreensão de consciência no nível de fonemas, apontada por Alves (2009) como o nível mais complexo de consciência fonológica. Para isso, aplicamos a atividades que solicitava aos alunos excluir sons iniciais, identificar fonemas no início e final das palavras e verificando a consciência fonêmica desses alunos.

Atividade 5: verificar, a partir de um ditado de oito palavras, o nível de desenvolvimento da escrita dos alfabetizandos e identificar, com base nas fases de escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), os níveis de escrita em que se encontra os alunos de cada turma para relacionar os níveis de consciência fonológica e refletir se essa relação influencia no processo de leitura e escrita.

3.2 Resultados e discussões

Fizemos uma análise interpretativa dos dados levantados na aplicação das atividades, conforme apresenta as tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Resultado dos dados relativos ao nível de consciência fonológica apresentado pelos alunos pesquisados.

Níveis de Consciência Fonológica	Escolaridade					
	1º ano		2º ano		3º ano	
	Total de palavras	Média de acertos	Total de palavras	Média de acertos	Total de palavras	Média de acertos
Atividade 1- Nível de palavras	16	40%	16	75%	16	75%
Atividade 2 - Nível de sílabas	12	50%	12	91%	12	54%
Atividade 3 e 4 - Nível intrassilábico	14	40%	14	89%	14	37%
Atividade 5- Nível fonêmico	24	21%	24	71%	24	39%

De acordo com os resultados do *corpus*, apresentados na tabela a cima, constatamos que a maioria dos alunos que sentiram dificuldade tanto em codificar quanto em decodificar palavras não apresentaram um bom desempenho fonológico. Já os que conseguiram um melhor desempenho leem e escrevem melhor e, assim fazem a análise fonológica das palavras antes de escrevê-las.

Quando solicitado (na atividade 3), que o aluno escrevesse palavras que começassem com sons semelhantes, ele escreveu 'avião' dizendo que tinha o mesmo som que 'brinquedo' e 'boneca'. Essa foi uma situação que se repetiu com outros alunos, que também não conseguiram escrever as três palavras solicitadas.

Com isso, percebemos que o desenvolvimento da consciência fonológica está relacionado à aprendizagem da escrita, pois na hora de escrever, os alunos fazem uma análise da oralidade, associando fonemas a grafemas e constituindo a escrita.

A seguir o quadro 2 apresenta o resultado da atividade de escrita nas três séries pesquisadas.

Tabela 2 - Desempenho dos alunos quanto às fases de escrita na alfabetização

Fases de escrita	Escolaridade					
	1º ano		2º ano		3º ano	
	n*	Total	n	Total	n	Total
pré-silábico	01	11%	00	00%	01	9%
Silábico	06	66%	00	00%	05	45%
silábico-alfabética	02	22%	00	00%	01	9%
Alfabético	00	00%	02	100%	04	36%
Total de alunos por série	09	100%	02	100%	11	100%

*n- número de crianças nas respectivas fases de escrita

As produções escritas dos alunos foram analisadas de acordo com as fases de escrita apresentadas por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999). Os resultados obtidos mostram que as crianças que estão na fase silábica, por exemplo, já sabem que a escrita representa os sons da fala, assim tenta decompor as palavras em unidades silábicas. Percebemos também que os alunos que não obtiveram êxito nas atividades gráficas também não obtiveram nas fonológicas, demonstrando dificuldade em identificar palavras, sílabas e, conseqüentemente em reconhecer rimas e aliterações.

A partir da análise das atividades, constatamos que os alunos do 1º ano não apresentaram um bom desempenho nas atividades fonológicas. A maioria deles encontram-se no nível silábico de aquisição da escrita.

Os alunos do 2º ano encontram-se no nível alfabético, apresentaram um bom resultado em todas as atividades fonológicas. E os alunos do 3º ano não apresentaram um bom desempenho nas atividades fonológicas e, conseqüentemente, também não apresentaram um bom desempenho na atividade de escrita.

Essa relação existente entre a consciência fonológica e a aquisição da escrita só vem a corroborar com os apontamentos de alguns teóricos que fundamentam este trabalho, quando afirmam que o desenvolvimento da consciência fonológica está relacionado à aprendizagem da escrita e da leitura. Percebemos essa relação porque ao escreverem, por exemplo, a palavra ‘poesia’ para ‘poesia’ e ‘papagaiu’ para ‘papagaio’ eles fazem uma análise da oralidade, associando fonemas a grafemas e, assim, desenvolvendo a escrita.

Desta forma, acreditamos que a inclusão de uma abordagem metodológica pautada no desenvolvimento de atividades fonológicas com explicitação do princípio alfabético, incluindo um trabalho com os mais diversos gêneros textuais que permeiam o universo infantil, pode proporcionar aos alunos o desenvolvimento da consciência fonológica, da leitura e da escrita, contribuindo para a sua inserção nas práticas de letramento.

A partir da análise dos dados, estamos em fase de elaboração de uma proposta de atividade didática objetivando minimizar os problemas de leitura e escrita desses alunos.

Considerações finais

A partir das observações do ambiente pesquisa, é possível verificar que a consciência fonológica constitui um aspecto metacognitivo que se relaciona diretamente com a aquisição da leitura e da escrita. Trata-se, portanto, de uma atividade metalinguística, na qual o indivíduo reflete sobre os componentes sonoros de língua, além de manipulá-los para a produção de novas palavras.

A consciência fonológica começa a ser desenvolvida muito cedo, antes mesmo da criança frequentar o ambiente escolar e não pode ser considerada como um processo unitário, pois ocorre em diferentes níveis. Como vimos no processo de alfabetização com vistas ao acesso da leitura e a escrita, o aprendiz precisa refletir sobre os sons e sua representação na forma gráfica.

Segundo Capovilla e Capovilla (2010, 2011) a relação entre consciência fonológica e a língua escrita é recíproca, o desenvolvimento de uma, implica no desenvolvimento da outra. Desse modo, as crianças com dificuldades em consciência fonológica, segundo pesquisas, também revelam dificuldades em leitura e escrita.

A compreensão dos diferentes graus de complexidade envolvidos nesses níveis, bem como o reconhecimento da relação entre consciência fonológica e alfabetização é de suma importância para os professores, pois fornece subsídios que possibilitam uma melhor prática pedagógica.

Referências bibliográficas

ADAMS, M. J. et al. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ALVES, U. K. **O que é consciência fonológica**. In: Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. Regina Ritter Lamprecht... [et al] Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Pacto pela Alfabetização na Idade Certa. Consciência Fonológica: Universidade Federal de Ouro Preto: CEAD:2013

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.

CAPOVILLA, A. G. S.; DIAS, N. M.; MONTIEL, J.M. **Desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica no ensino fundamental e correlação com nota escolar**. Psico- USF, v.12, n.1, p. 55-64. Jan./jun. 2007.

CAPOVILLA, Alessandra G.S; CAPOVILLA, Fernando C. **Alfabetização: método fônico**. 5. Ed. São Paulo: Memnon, 2010.

_____. **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. 6. Ed. São Paulo: Memnon, 2011.

COSTA, A. C. **Consciência fonológica: relação entre desenvolvimento e escrita**. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de letras, PUCRS, Porto Alegre, 2002.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

JENKINS, R.; BOWEN, L. (1994) Apud SEABRA, Alessandra G. CAPOVILLA, Fernando C. **Alfabetização: método fônico**. 5. Ed. São Paulo: Memnon, 2010.

GODOY, Dalva Maria Alves. **Aprendizagem inicial da leitura e da escrita no português do Brasil**: influência da consciência fonológica e do método de alfabetização. 2005. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, UFSC, Florianópolis, 2005. Disponível em:
<<http://www.repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103092/224765.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 de maio de 2014.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1993.

LEMLE, Miriam. **Guia Teórico do Alfabetizador**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

MORAIS, A.G. **Ortografia**: objeto de aprendizagem baseada na reflexão. In: Guia de Alfabetização. Editora Segmento, São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. **Conhecimento linguístico e apropriação do sistema de escrita**. 1. ed. Belo Horizonte: CEALE/FAE/UFMG, 2005. v. 01. 70 p.

RIGATTI-SCHERER, Ana Paula. **Consciência fonológica e explicitação do princípio alfabético**: importância para o ensino da língua escrita. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 81-88, jul./set. 2008. Disponível em:
<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/ojs/index.php/fale/article/view/5613>>. Acesso em: 12 de maio de 2014.